



---

# As redes são um mundo

# abdl

Dalberto Adulis

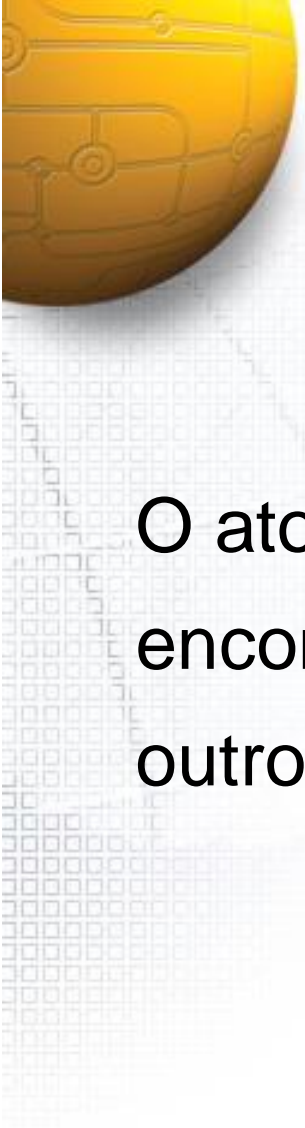
[dalberto@abdl.org.br](mailto:dalberto@abdl.org.br)



# Agenda

---

As redes são um mundo



---

O ato real do descobrimento não consiste em encontrar novas teorias, mas sim em ver com outros olhos...

Marcel Proust

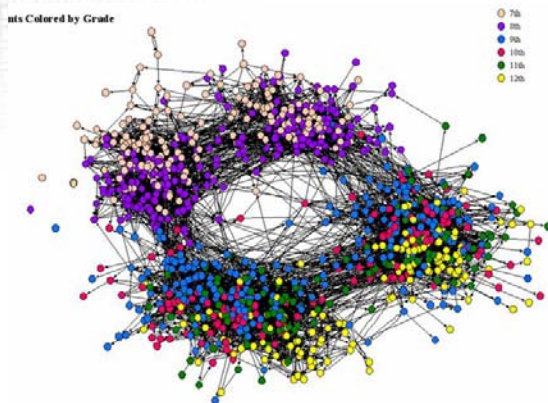
# Redes como panacéia

A atual tendência de converter as redes numa espécie de panacéia parece derivar também da falta de precisão teórica do conceito, invocado cada vez mais freqüentemente, e muitas vezes aplicado à análise de contextos sociais discrepantes.

Dada a polissemia do termo rede, alguns pesquisadores têm procurado precisar o sentido e o alcance do conceito, a partir da elaboração de tipologias.

Encontram-se, na literatura, distintas definições de rede, cuja variedade parece refletir as posições adotadas e o ângulo privilegiado de análise dos diferentes estudiosos.

(Martins e Minhoto)





# Diferentes abordagens

---

## Psicologia Social:

Redes são o universo de relações sociais dos indivíduos. (Moreno)

Análise de redes sociais: redes como psicologia + sociologia americana e teoria dos grafos (Goodwin, Molina)

## Sociologia:

Redes de movimentos sociais. Forma de organização coletiva que integra atores e organizações autônomas com objetivos comuns, marcada pela horizontalidade e participação (Scherer-Warren, Engel, Diani, Nunes)

Nova forma de organização social baseada na cooperação e com uso intenso de tecnologias de informação e comunicação (Castells)

## Administração:

Combinação de pessoas, tecnologia e conhecimento que possibilita a superação do modelo fordista. (Albrechet). Modelo de gestão descentralizada.

## Ciência Política:

Gestão intergovernamental: Modelo estratégico de gestão de políticas (Mandell) ou um novo modelo de governança (Rhodes)

## Física:

Análise de redes sociais, teoria da complexidade, sistemas e propriedade físicas das redes (Barabasi)

## Antropologia

## Economia

redes, cadeias produtivas, clusters

## Ecologia

## Teoria de sistemas

## Epidemiologia

## Noções associadas ao conceito de rede

	Campo Interpessoal	Campo Movimentos Sociais	Campo Estado/ Políticas Públicas	Campo Produção/ Circulação
Atores	Indivíduos	ONG, organizações populares, grupos, atores políticos, associações profissionais, sindicatos etc.	Agências governamentais, governos locais e outros níveis	Agentes econômicos: produtores, fornecedores, usuários etc.
Características	Informalidade	Informalidade/pouca formalidade	Formalidade/informalidade	Formalidade/informalidade
	Interesses e valores comuns	Interesses e projetos políticos/culturais coletivos	Problemas, ações, projetos concretos e gestão de processos complexos	Interesses e projetos precisos
	Troca/ajuda mútua	Mobilização de recursos/ intercâmbio	Associação de recursos/ intercâmbio	Troca, associação de recursos, intercâmbio, aprendizado
	Confiança/cumplicidade	Solidariedade/ cooperação/ conflito	Cooperação/reconhecimento de competências/ respeito mútuo/ conflito	Reciprocidade/ cooperação/confiança/ competição
	Interações horizontais	Interações horizontais	Centro animador, operador catalisador; hierarquia/não-hierarquia	Empresa focal, liderança/ hierarquia/não-hierarquia
	Mudanças/flutuações	Mudanças/flutuações	Efêmero/grupo definido	Flexibilidade/longo prazo
	Engajamento voluntário	Engajamento voluntário	Adesão por competência/ interesse	Adesão por competência/ contingência
	Racionalidade comunicativa/instrumental	Racionalidade comunicativa/instrumental	Racionalidade instrumental/comunicativa	Racionalidade instrumental/comunicativa

Fonte: Adaptado de Loiola e Moura, 1996, p. 59.

Martins e Minhoto



# Diversidade das redes

---

No caso do **Estado e das empresas**, a rede parece designar sobretudo uma forma de **operação eficiente**, destinada a maximizar a consecução dos interesses de organizações públicas e privadas num contexto adverso e recalcitrante, entremeado pela alta competição e pela escassez de recursos disponíveis. O conceito de rede, aqui, ganha um sentido técnico-operacional estrito

.



# Diversidade das redes

---

Já no caso dos movimentos sociais, a rede parece apontar para uma nova forma de atuação da qual seriam agentes novos sujeitos históricos, detentores de interesses difusos, que não se expressariam automaticamente em termos econômicos, e que sinalizariam para a existência de demandas dificilmente enquadráveis na categoria de classe social.

Nesse caso, ao se constituir sob o signo da promessa de alargamento e redefinição do fazer político tradicional –, balizado pela hierarquia classe/partido/ estado –, o conceito de rede ganha uma dimensão romântica, de natureza libertária pós-moderna.

As redes de solidariedade deveriam, em tese, reforçar a constituição de novos sujeitos autônomos, capazes de discutir, elaborar e implementar políticas públicas compensatórias destinadas a minorar os efeitos crescentemente excludentes e perversos do capitalismo global



# Uma visão crítica

---

De uma perspectiva eminentemente sociopolítica, como conceber minimamente plausíveis as promessas emancipatórias embutidas no discurso das redes de solidariedade, se precisamente o surgimento das redes na atualidade parece resultar de um processo mais abrangente de solapamento das estruturas de poder político e social da República?

(Martins e Minhoto)



# Uma visão crítica

---

***“Nós precisamos do pessimismo do intelecto  
e do otimismo da vontade”***

***Antonio Gramsci:***



# Tipos de Redes (Inojosa)

---

## Redes autônomas

(...) quando é constituída por entes autônomos, com objetivos específicos próprios e que passam a se articular, em função de uma idéia abraçada coletivamente; neste modelo de rede, os entes são mobilizados por um ou mais deles, a partir de uma idéia-força ou idéia-mobilizadora que os leve a definir, em conjunto, um objetivo comum, a ser realizado através da sua articulação, com a preservação da identidade original de cada participante

## Redes tuteladas

(...) os entes têm autonomia, mas se articulam sob a égide de uma organização que os mobiliza em função de um papel de regulação legal ou de capacidade de financiamento e que, por isso, modela o objetivo comum. Cada ente, além de considerar o custo e os possíveis benefícios da adesão, tenderá a subordinar sua permanência na rede a essa relação

## Redes subordinadas

Que é constituída por entes que são parte de uma organização ou de um sistema específico e onde existe uma interdependência de objetivos. Estas redes independem da vontade dos entes. São as cadeias de lojas ou redes de serviços públicos, assim chamadas pela sua dispersão geográfica e relativa independência administrativa, mas não de propósitos. Nesta classe de rede o grau de autonomia das partes é determinado pela coordenação, que pode delegar e retomar poder a qualquer momento. Pode haver um esforço de compartilhamento de interpretações e sentidos, bem como de articulação de ações, mas a idéia que norteia a rede- a idéia força- não foi abraçada coletivamente e livremente por entes com a sua identidade própria

•(Inojosa, 1999:220).



“Chamar os três modos descritos de rede pode ser questionado, caso definamos redes como tendo determinadas características, como as da própria definição que é de descentralização de poder, de autonomia e de propósitos.

Podemos, pois, dizer, que empresas em rede vivem hoje o 2o ou 3o tipo, ou seja, são redes tuteladas ou redes subordinadas.

Martinho vai chamar essas redes do 2o e do 3o tipo, de pirâmides disfarçadas; ele usa a divisão de redes verdadeiras e pirâmides disfarçadas. Com isso ele torna mais clara a idéia do que vem a ser um padrão horizontal de organização e ajuda a separar.

Raquel Corrêa Ferreira

(...) aquilo que é rede aquilo que mais não é do que pirâmide disfarçada. Muito do que hoje chamamos de rede (como as cadeias de lojas, unidades fabris, emissoras de TV) não passa de sistemas hierárquicos verticais de base estendida, uma vez que há um controle central de onde emanam as regras a que os demais elementos devem se sujeitar

•(Martinho, 2001).



# Estrutura em Rede

---

Uma estrutura em rede corresponde ao que seu próprio nome indica: seus integrantes se ligam horizontalmente a todos os demais, diretamente ou através dos que os cercam.

O conjunto resultante é como uma malha de múltiplos fios, que pode se espalhar indefinidamente para todos os lados, sem que nenhum dos seus nós possa ser considerado principal ou central, nem representante dos demais

Whitaker, 1993

# Modelos para Colaboração

## Propósitos

### Afiliação

Manutenção de relacionamento entre pessoas com características e interesses comuns

### Aprendizado

Promover ou possibilitar aprendizado

### Prática

Compartilhar informação e práticas para solucionar problemas

### Ação

Grupo orientado por tarefas para alcançar determinados objetivos

## Relacionamento

Redes de afinidade

Redes de profissionais

Associação de membros

Redes de empregados

Auto ajuda

Associação de egressos

Comunidades de aprendizagem

Ensino a distância

Ensino presencial

Foruns online

Comunidades de prática

Negócios distribuídos

Grupos de parceiros de negócios

Redes entre organizações

Redes de compartilhamento

## Tarefa

Equipes de projetos

Forças tarefa

Programas intraorganizacionais

Redes de ação e mobilização

# Modelos para Colaboração

## Propósitos

	Afiliação	Aprendizado	Prática	Ação
	Redes de relacionamento e afinidade	Comunidades de aprendizagem	Comunidades de prática	Equipes e grupos de trabalho
	<b>Relacionamento</b>			<b>Tarefa</b>
Papéis dos facilitadores	Facilitação e relacionamento	Definir e oferecer métodos de aprendizagem	Apoio para a comunidade	Estimular colaboração
	Apoio a subgrupos	Faícilitar e engajar pessoas em interação e diálogo	Providenciar oportunidades para interação e atividades online	Atenção a metas e resultados
	Encontros presenciais ou periódicos	Ambientes e metodologias que facilitem aprendizagem individual e em grupo	Faícilitar networking e construção de relacionamentos	Avaliação
	Representação de pontos de vista coletivos		Apoiar subgrupos e atividades de interesse	.....
			Favorecer a produção de conhecimento	